


Dez anos de educação para jovens e adultos na modalidade a distância: uma educação possível

 *Ângela Maria dos Santos Faria**
*Índira Vanessa Pereira Rehem ***
*Adriana Rogéria de Almeida Reis****

Resumo: Este artigo apresenta uma análise da breve trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na modalidade à distância, conforme implantada no Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul (CESAS). A iniciativa teve início em 2004, como parte da reestruturação da EJA proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Neste período, foram empreendidas diversas ações, como a elaboração do material didático adequado ao público e à modalidade, a migração para um novo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), bem como a readequação do material didático face às propostas do Currículo em Movimento – readequações que resultaram em uma melhora qualitativa e quantitativa, ou seja, tanto na participação dos estudantes quanto no aproveitamento das avaliações presenciais. Compreendemos, por fim, a EJA/EaD como uma possibilidade viável de democratização ao acesso à educação formal.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Educação a Distância, Ambiente Virtual de Aprendizagem; Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul - CESAS.

O projeto de Educação para Jovens e Adultos (EJA), na modalidade à distância, nasceu como parte da reestruturação da proposta para EJA, iniciada em 2004, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação Distrito Federal (SEEDF). Esta iniciativa representou um avanço nos paradigmas pedagógicos para esse público. Até o ano letivo de 2004, a EJA era oferecida somente na modalidade presencial, sem uma matriz curricular definida, e sem a obrigatoriedade de um percentual mínimo de comparecimento aos encontros presenciais. A partir do ano

letivo de 2005, a presença dos alunos em sala de aula passou a ser obrigatória e a oferta da Educação a Distância (EaD) foi apresentada como alternativa para aqueles que não poderiam frequentar diariamente as aulas presenciais.

Nesse sentido, tratava-se de um projeto pioneiro em EJA/EaD, pois até o ano de 2004, quando se deu início à formulação do projeto, não havia, no Brasil, nenhuma experiência nesse formato de oferta de EJA. As experiências com uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na EJA

* *Ângela Maria dos Santos Faria é graduada em Matemática, especialista em Informática Educativa e Doutoranda em Educação pela Universidade Católica – Argentina. Atua na Educação para Jovens e Adultos na modalidade à distância da Secretaria de Educação do DF desde 2005, como coordenadora da EJA/EaD/CESAS da Regional Plano Piloto/Cruzeiro.*

** *Índira Vanessa Pereira Rehem é graduada em História pela UnB, especialista em Educação a Distância - UnB, especialista em Educação, Cidadania e Diversidade com ênfase em EJA - UnB, especialista em História e Cultura Afro-brasileira – UFG, mestre em Teoria, História e Crítica da Arquitetura – UnB. Atualmente é Professora da SEEDF, e atua como coordenadora geral da EJA/EaD/CESAS da Regional do Plano Piloto e Cruzeiro.*

*** *Adriana Rogéria de Almeida Reis é graduada em Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e Língua Inglesa pelo UniCeub, especialista em Língua Portuguesa, especialista em Educação, Cidadania e Diversidade com ênfase em EJA pela UnB. Professora da SEEDF. Entre os anos de 1996 e 2005, atuou como coordenadora intermediária da EJA na Coordenação Regional Plano Piloto/Cruzeiro CREPPIC. Como coordenadora e professora do 3º Segmento de Língua portuguesa da EJA/EaD/CESAS da Regional Plano Piloto/Cruzeiro.*

aconteciam em projetos isolados, para oferta de algumas atividades em uma determinada disciplina, por iniciativa de poucos professores, e de maneira esporádica.

O primeiro semestre de 2005 foi dedicado à elaboração do planejamento e do material didático digital, bem como à adequação do espaço físico que abrigaria o Centro de Educação a Distância da SEEDF, posteriormente nomeado Central de Tutoria a Distância (CEAD). O CEAD foi estabelecido junto ao Centro de Educação de Jovens e Adultos Asa Sul (CESAS).

O marco legal da criação da EJA/EaD foi a publicação da Portaria nº 142 de 18/05/2005, no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF), nº 93, que credenciou, por cinco anos, a oferta da Educação de Jovens e Adultos (3º segmento – equivalente ao ensino médio), via curso no formato a distância. A partir desse momento, dois tipos de EJA passaram a coexistir na mesma instituição pública: presencial e a distância.

Em 01 de agosto de 2005, foram abertas as primeiras turmas para o 3º Segmento, com 120 estudantes matriculados, sendo 51 mulheres e 69 homens. Em 2006, o projeto da EaD foi estendido, por meio da Portaria nº 294/2006, publicada no DODF nº 176, para o 2º Segmento, que corresponde aos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Foram muitos os desafios enfrentados pelos pioneiros da EJA/EaD. O primeiro deles, e talvez o mais difícil, foi a necessidade de romper com os modelos e rotinas já arraigados na prática didática do ensino presencial. Esta ruptura exigiu a elaboração de um material didático adaptado e adequado aos meios digitais, bem como às novas formas de interação com os estudantes. Enfim, a nova sala de aula não era tão simples de administrar como, a princípio, poderia parecer; se tratava, na realidade, de um ambiente complexo, que alterava de forma decisiva o papel do professor, que a partir de agora não deveria mais atuar como transmissor de conhecimento, mas como estimulador, atribuindo ao estudante o papel de protagonista da sua própria aprendizagem.

A busca por novas formas de ensinar e de aprender fazia-se urgente. Foram muitas horas de estudo e, como resultado, foram construídos, coletivamente, muitos conhecimentos em relação à educação de jovens e adultos na modalidade à distância, que agora podemos compartilhar. É preciso lembrar, entretanto, que não possuímos respostas para tudo, e nem mesmo certezas imutáveis, mas sim a convicção de que é preciso ter um olhar atento, cuidadoso para com os nossos estudantes, no sentido de não gerar frustrações.

O caminho percorrido nem sempre foi fácil, pois, ainda que de maneira velada, existia um preconceito de alguns gestores em relação à EaD. Na sociedade da informação, a educação tem papel fundamental na integração de todos, principalmente para aqueles que possuem menor poder aquisitivo. O novo patamar tecnológico alterou a nossa percepção de tempo e espaço e a educação deve adaptar-se ao novo contexto social.

Em nossa opinião, essa responsabilidade deve ser compartilhada inclusive pela educação pública.

Entretanto, é importante lembrar que nossos primeiros estudantes também enfrentaram um grande desafio, que foi romper com a estrutura tradicional de aprendizagem na qual estavam acostumados a receber o conhecimento, de uma forma passiva. A coragem com que apostaram nesse novo modelo de ensino aprendizagem foi fundamental para que o projeto crescesse e se firmasse como modalidade capaz de ampliar o acesso à educação formal de qualidade e gratuita.

A determinação dos estudantes contribuiu para que os professores buscassem conhecimentos sobre a EaD que, até então, ainda eram muito incipientes. Os professores perceberam que a modalidade não é uma simples migração de conteúdos para o formato digital e sua disponibilização através da Internet. A EJA, tanto o formato presencial quanto a distância, deve configurar-se como uma possibilidade real para a realização de sonhos, uma vez que o retorno aos estudos costuma trazer consigo a esperança – a esperança de mudança de vida, a esperança de melhores oportunidades de trabalho e, por fim, a esperança de uma integração mais efetiva ao mundo contemporâneo.

O CESAS é, atualmente, a única instituição pública no Distrito Federal que oferece exclusivamente Educação de Jovens e Adultos em duas modalidades: presencial e a distância. Desta forma, atende o disposto no Art. 87, no Título IX, da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96). Este artigo discorre sobre a obrigatoriedade de o Estado oferecer EJA também via cursos na modalidade à distância:

Art. 87. É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei. § 3º Cada Município e, supletivamente, o Estado e a União, deverá: 2. Prover cursos presenciais ou a distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados;

Desde a implantação da EaD no ano de 2005 até 2014, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado para ofertar a EJA/EaD no CESAS era o e-ProInfo¹, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC). Como a maioria dos AVAs, o e-ProInfo utilizava o modelo de *website*², com material didático exposto na forma de páginas HTML³. A comunicação entre estudantes e professores podia ser assíncrona, através de fóruns, correio eletrônico; como também síncrona por meio da ferramenta *chat* (sala de bate-papo).

Entretanto, a versão que a SEEDF utilizava era antiga e deixou de ser atualizada por volta do ano de 2008. Deste modo, apresentava algumas falhas de usabilidade, sob o ponto de vista dos objetivos estabelecidos pelo programa, sua funcionalidade e interação entre os usuários (administrador, coordenadores, professores e estudantes). A equipe técnica da Secretaria de

Educação a Distância do Ministério da Educação (SEED/MEC) tinha dificuldades para solucionar os problemas de navegabilidade e, talvez por isso, várias das outras entidades que iniciaram seus projetos de EaD utilizando esta plataforma acabaram migraram para outras plataformas, dentre elas o *Moodle*⁴.

Após dez anos de experiência, conseguimos avançar. Em 2015, passamos a utilizar a plataforma *Moodle* em endereço virtual próprio disponibilizado pela SEEDF (cesas.se.df.gov.br/ead). Isso nos proporcionou segurança quanto ao armazenamento de dados, suporte técnico e qualidade da interface gráfica. Essa mudança conferiu uma maior visibilidade à EJA/EaD/CESAS no âmbito da comunidade escolar.

No ano de 2015, tínhamos 1.357 estudantes matriculados e efetivamente participando das atividades pedagógicas nos 2º e 3º segmentos. Esse foi um ano difícil para toda a EJA/EaD, pois tivemos que iniciar um novo período letivo capacitando professores, orientando estudantes, e corrigindo os pequenos erros de configuração da plataforma, ao mesmo tempo em que todas as atividades didáticas estavam em andamento e os estudantes “conectados”.

Acreditamos que, apesar dos percalços, obtivemos êxito, pois em 2016 iniciamos o primeiro período de curso com 1.820 estudantes. Mensagens espontâneas enviadas à coordenação classificavam o novo AVA como “mais bonito”, “agradável”, e “fácil de usar”. Esse retorno indicou-nos que a mudança de plataforma foi acertada.

A plataforma foi configurada de acordo com as especificidades da EJA/EaD/CESAS, representando uma melhora tanto qualitativa quanto quantitativa. Qualitativa porque os aprimoramentos feitos em relação à usabilidade da plataforma ampliaram as possibilidades de interação entre os estudantes e o professor tutor; esta interação mais efetiva, por outro lado, proporcionou-nos uma mudança quantitativa. Houve um aumento considerável de estudantes envolvidos e motivados com as atividades na plataforma, o que acabou se refletindo nas avaliações presenciais realizadas com os estudantes.



Foto 1 – Avaliação presencial no Auditório do CESAS- Estudantes do 3º Segmento da EJA/EaD/CESAS, dezembro de 2015. Foto: Ângela Faria.

As mudanças na plataforma, aliadas às propostas do Currículo em Movimento (2014), mobilizaram toda equipe docente para a adequação do material didático ao novo ambiente virtual. Este processo resultou em novos textos orientadores de estudo, atividades de aprendizagem e atividades de avaliação ao longo do processo, além de estimular a busca por vídeo aulas que pudessem contribuir no processo de ensino e aprendizagem e garantir uma padronização gráfica que conferisse à plataforma uma melhor usabilidade. Ou seja, simplicidade de navegação atendendo ao exposto nas normas internacionais de qualidade, em especial, a ISO-9241/2011. Esta norma define usabilidade como “a capacidade de um produto ser usado por usuários específicos para alcançar objetivos específicos com eficácia, eficiência e satisfação em um contexto específico de uso” (ISO, 9241/ 2011).

A sala virtual proposta e os módulos de cada componente curricular fizeram uso de uma iconografia comum e de elementos de identificação que tinham como objetivo poupar tempo, esforço e favorecer a memorização ao estudante da EJA/EaD, como indica Nielsen (1994).

O princípio norteador do projeto está de acordo com o Decreto Lei nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, Art. 1º:

Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998).

Ainda, nos pautamos no Parecer CNE/CEB 11/2000, do Ministério da Educação – MEC (BRASIL, 2000, p. 33), onde consta que os estudantes da EJA: “são jovens e adultos, muitos deles trabalhadores, maduros, com larga experiência profissional ou com expectativa de (re)inserção no mercado de trabalho e com um olhar diferenciado sobre as coisas da existência”.

Nessa perspectiva, a inclusão das tecnologias na proposta curricular da EJA passa pela relação com o cotidiano dos estudantes, as possibilidades de interação e socialização. Faz-se necessário buscar alternativas para a inserção social desses jovens e adultos, de forma a ampliar sua participação na sociedade, não apenas como inclusão digital, mas no diálogo com o mundo, problematizando-o de forma crítica, construtiva e criativa, com garantia de acesso às TICs.

Para melhor compreender o universo atual da EJA/EaD, apresentamos alguns dados obtidos por meio de um levantamento realizado em agosto de 2015 com todos 1.357 estudantes efetivamente matriculados nos 2º e 3º Segmentos da EJA/EaD/CESAS. Essa pesquisa é parte integrante do trabalho de conclusão⁵ do III curso de especialização em “Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase na Educação de Jovens Adultos”, realizado a título de formação continuada por um grupo professores da EJA/EaD/CESAS aos longo dos anos de 2014 e 2015. Os dados da pesquisa revelam que: 67,8% dos estudantes matriculados na EJA/EaD é do gênero feminino. A faixa etária está assim distribuída: 5,3% de 15 a 17 anos, 36,5 %, entre 18 a 25 anos; de 26 a 45 anos são 49,5% e acima de 46 anos são 8,7% (REIS et al., 2015).

Temos um quantitativo expressivo de jovens que retornam aos estudos como forma de concluir a educação básica e ingressar em uma faculdade visando melhores oportunidades de trabalho. Essa informação foi obtida no ato da matrícula como forma de conhecer as expectativas dos nossos estudantes. A cada período de matrícula, atualizamos os dados referentes aos estudantes que ingressam na EJA/EaD.

A esses estudantes residem no Distrito Federal, sendo citados em todas as regiões administrativas. Temos estudantes provenientes da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE/DF), assim como alguns que residem num raio superior a 300 quilômetros de distância da EaD/CESAS. Cabe lembrar que estes estudantes devem comparecer para a realização das avaliações presenciais ao final de cada período letivo.

A maioria dos estudantes (cerca de 36%) está formalmente empregada, ou seja, com registro em Carteira de Trabalho. Outros 28%, aproximadamente, estão desempregados, ao passo que 15% são autônomos; 2% trabalham como microempresários; 1% são servidores públicos; 5% atuam no mercado informal; e 13% não trabalham. Convém ressaltar que há uma diferença entre o estudante trabalhador desempregado e aquele que não trabalha. No primeiro caso, o estudante possui uma ocupação e está temporariamente fora do mercado de trabalho em virtude da conjuntura econômica. No segundo caso, o estudante não trabalha por razões várias, sejam familiares ou por motivo de doença. Daqueles estudantes que declararam trabalhar, mais de 50% indicou que a jornada é superior a 6 horas diárias.

A renda média informada está assim constituída: 50% ganha até um salário mínimo; 34% ganha de 1 a 2 salários mínimos; apenas 14% ganha entre 3 a 5 salários; e menos de 2% ganha acima de 6 salários mínimos.

Amparados nesses dados, podemos sugerir que uma parcela significativa dos estudantes da EJA/EaD são trabalhadores que vêm sofrendo com as interferências da revolução tecnológica, da informação e a reestruturação da economia. A forma como a sociedade está atualmente estruturada – que poderíamos caracterizar como uma organização em rede – tem gerado uma crescente flexibilidade e instabilidade no âmbito do emprego, o que, por sua vez, tem provocado um aumento na demanda pela educação formal.

Quase 40% dos estudantes apontaram a jornada de trabalho como o principal motivo para o abandono dos estudos. Outras justificativas apresentadas foram: cuidar dos filhos, problemas familiares, problemas de saúde e dificuldade de encontrar uma escola perto da residência (ordem decrescente de motivos

alegados).

Conciliar uma jornada de trabalho com os estudos é um problema recorrente entre os jovens e adultos. Muitas vezes, além da jornada de trabalho, é preciso considerar o tempo despendido no trajeto de casa até o trabalho, e vice-versa.

Atendemos também estudantes com necessidades educacionais especiais, com acompanhamento para as especificidades de cada um. Para estudantes com síndrome do pânico ou fobia social, a EaD representou uma alternativa viável. Muitos estavam afastados dos estudos há muito tempo e não encontravam condições para o prosseguimento dos estudos.

Relatos da alegria proporcionada por essa oportunidade foram muitos. Isto nos serve de estímulo para continuarmos buscando a qualidade da educação que oferecemos e, além disso, fazemos com que os alunos se sintam integrados, acolhidos e sendo respeitados em suas diferenças, limitações, potencialidades e necessidades.

O trabalho que vem sendo realizado pela Equipe da EJA/EaD/CESAS é de grande relevância para àqueles que de outra forma não poderiam estudar. Embora seja essencialmente virtual, o modelo de EaD implantado na SEEDF possui várias ferramentas para a interação entre professores e estudantes, entre estudantes e instituição, e entre eles mesmos: fóruns, chats (salas de bate-papo), correio eletrônico (e-mail), telefone, suporte técnico, entre outros. Todavia, alguns estudantes manifestaram a necessidade de esclarecer suas dúvidas com o professor. Para atender essa especificidade do nosso público, o curso tem um caráter híbrido, com momentos presenciais e momentos virtuais, que podem ser individuais ou coletivos.

A instalação do laboratório de informática – com computadores doados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) – para receber os estudantes que estão temporariamente sem computadores e/ou sem acesso à Internet representou uma conquista para EJA/EaD. O laboratório constitui um espaço de estudo, onde todos podem acessar o curso e realizar as atividades solicitadas. Se o estudante precisar, é possível também contar com a ajuda dos professores tanto em relação aos aspectos técnicos de manuseio dos computadores como para orientá-los quanto aos conteúdos.

Pela Internet, os estudantes podem nos ver e ouvir, criando condições de presencialidade que promovem o 'estar junto virtual'⁶. Esta é uma dinâmica de aprender e ensinar que integra formas tradicionais e inovadoras, textos lineares e hipertextos, além do promover uma padronização na estrutura textual e iconográfica dos módulos, independente do componente curricular. Contudo, é importante ressaltar que cada área do conhecimento precisa de modelos de interação diferenciados.



Foto 2 – Formatura dos estudantes dos 2º e 3º Segmentos da EJA/EaD/CESAS, dezembro de 2015. Foto: Adriana Reis.

Avançar e avaliar nosso trabalho são ações constantes que visam implementar propostas pedagógicas mais adequadas para a situação de ensino-aprendizagem em ambientes virtuais. A trajetória descrita aqui confirma a relevância da EJA/EaD/CESAS, oferecida pela SEEDF, como modalidade que veio para ampliar a oferta e o acesso à educação formal para jovens, adultos e idosos que de outra maneira não retornariam aos estudos. Isto também se reflete na demanda crescente por matrículas nesta modalidade.

Compreendemos que a EaD é uma exigência da sociedade contemporânea, na qual o meio virtual e eletrônico se torna

cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. Embora a EaD ainda não atenda à totalidade dessa demanda, já é possível observar avanços significativos proporcionados por essa modalidade de ensino.

Diante das desigualdades econômicas, sociais e culturais que caracterizam a realidade brasileira, trabalhamos com o objetivo de ofertar uma educação de qualidade e inovadora para que os estudantes possam participar de forma atuante e crítica na sociedade em que vivem, como cidadãos que são.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto Lei nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2016.
- _____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 / Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 1 mar. 2016.
- _____. MEC. Parecer CNE/CEB Nº11, de 09 de junho de 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf>. Acesso em 01 mar. 2016.
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica. Educação de Jovens e Adultos. Caderno 7. Brasília: SEEDF, 2014. p.21. Disponível em: <<http://issuu.com/sedf/docs/7-educacao-de-jovens-e-adultos>> Acesso em: 1 mar. 2016.
- HARASIM et al (1995). Learning Networks: a field guide to teaching and learning online. Cambridge: MIT Press.
- ISO 9241-2011. Ergonomic requirements for office work with visual display terminals. Disponível em: <<https://www.iso.org/obp/ui/#iso:std:iso:9241:-12:ed-1:v1:en>>. Acesso em: 01 mar. 2016.
- MENDES, André Tosta et al. Oferta da EJA na modalidade a distância pelo Cesas: enfrentamentos e perspectivas. 2014. 105f., Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania - EJA). Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2014.
- NIELSEN, J. Ten Usability Heuristics. Disponível: <<http://www.nngroup.com/>>. Acesso em: 29 fev. 2016.
- PRADO, M.E.B.B, VALENTE, J.A. A Educação a distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. In: MORAES, M.C. (Org.) Educação a distância: fundamentos e práticas. Campinas: UNICAMP/NIED, 2002.
- REIS, Adriana R. A. et al. Enfrentamentos quanto à elaboração e utilização do material didático para EJAT na EaD – CESAS. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania - EJA). Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2015.

NOTAS:

- 1 O e-ProInfo é um Ambiente Colaborativo de Aprendizagem que utiliza a Tecnologia Internet e permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio a distância e ao processo ensino-aprendizagem. (Disponível em: <http://eproinfo.mec.gov.br/fra_eProinfo.php?opcao=1>. Acesso em: 01 mar. 2016).
- 2 Termo em inglês que significa um conjunto de páginas da internet que permitem o acesso a um ou vários conteúdos de forma estruturada.
- 3 Abreviatura do termo em inglês, **HyperText Markup Language**, que significa Linguagem de Marcação de Hiper-texto. Linguagem de computador utilizada na produção de páginas da internet.
- 4 **Acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment**. Programa livre de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual.
- 5 REIS, Adriana R. A. et al. **Enfrentamentos quanto à elaboração e utilização do material didático para EJAT na EaD – CESAS**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania – EJA). Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2015.
- 6 Expressão utilizada por Valente (2002) para caracterizar a interação professor-aprendiz ocorrida via meios midiáticos de forma intensa, permitindo o acompanhamento do estudante e a criação de condições para o professor estar junto, auxiliando-o a resolver seus problemas. Mas o criador do termo foi Harasim et al (1995), que se referiu a essa relação como **learning network**.